

TÍTULO DA PRÁTICA

Recontando Histórias

A expressão corporal, como uso de uma das formas de linguagem, tem um papel de destaque na estruturação do corpo, na construção da imagem de si mesmo e na melhoria da comunicação e da criatividade. As crianças partem do conhecimento de si mesmas e, posteriormente, passam a tomar mais consciência das limitações e possibilidades do próprio corpo, assim como o dos outros e dos objetivos que a rodeiam. Nesse sentido, oportunizar momentos em que os estudantes tenham a oportunidade de se expressar tanto na linguagem verbal como não-verbal aumentam as possibilidades de comunicação assim como a capacidade de expressão. Essa prática centra nesses objetivos maiores da comunicação humana para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Público-alvo: Ensino Fundamental anos iniciais

Localidade: Bahia

Tipo de prática: Docente

Rede de educação: Rede Municipal de Itapebi

Autores: e co-autores: Escola Municipal Professor Gênesis Neves Santos e equipe Cieds

Competências trabalhadas: Comunicação, Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo

Fase de desenvolvimento: Ideia

OBJETIVOS

Valorizar os conhecimentos sobre o mundo social e cultural

Exercitar a curiosidade intelectual e a sua criatividade utilizar diferentes linguagens

MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS

Livro

Caderno, lápis e quadro.

Papel a4, lápis de cor

Atividade impressa

Alunos caracterizados

Atividades impressas

Livros, papel a4

Exposição de todo trabalho produzido.

TEMPO:

8 horas

PROCEDIMENTOS

- Separar livros adequados à faixa etária. Coloque os estudantes em círculo.
Como se trata de uma atividade que dialoga com atividade permanente de leitura, é saudável que os procedimentos iniciais estejam ancorados na atividade de leitura permanente. Desse modo, embora as histórias sejam diferentes e os procedimentos de leitura realizados pela professora seja distinto, é importante que os pequenos tenham um ritual que sinaliza que se trata de uma parte da rotina.
- Deixe que eles manuseiem os livros. Caso seja possível, crie uma ambiência para esse momento de modo que eles fiquem confortáveis e possam deitar em almofadas e EVA ou tatame no chão, se houver a possibilidade de ter esses objetivos no ambiente. Caso não seja possível, trabalhar com carteiras e cadeiras em semi-círculo. Deixe que as crianças manuseiem os livros. Para essa atividade, sugere-se a leitura da crônica, o cachorro e o coelho. Inicie a leitura do título e questione as crianças sobre o que eles acreditam que a história vai tratar. fazendo os procedimentos de leitura adequados.
- Apresente o portador textual, se você estiver com o livro. Caso não esteja, mostre a cópia impressa mas não deixe de explicar que as crônicas geralmente são escritas em jornais ou revistas de circulação diária e depois são compiladas, reunidas, em um livro.
- Coloque o título do conto no quadro e questione sobre o que o texto tratará e anote em um quadro para posterior confirmação das antecipações que os alunos fizeram do texto: onde o texto circularia, quais seriam os possíveis leitores, do que a história se trata, etc. Esse texto tem uma peculiaridade, ele estabelece uma intergenericidade com o gênero fábula, pois além do título remeter aos conteúdos da fábula, o texto como um todo propõe uma reflexão moral. Além desse fato, um dos animais presentes na história é retratado como provido de sentimentos humanos. Por essa e tantas outras discussões que esse texto propicia, ele explora assuntos de grande valia para serem discutidos com os estudantes. Para isso, o professor selecionará no seu planejamento quais seriam as intencionalidades adequados aos seus estudantes.
- Antes de iniciar a leitura, não se esqueça de lembrá-los sobre a ambiência necessária para esse momento de leitura silenciosa. Faça combinados e de preferência use um cartaz para

definir os combinados coletivos. Peça aos alunos que iniciem a leitura silenciosa do texto. Após esse primeiro contato individual com o texto, determine um critério para a leitura compartilhada (por parágrafo, por exemplo) e peça ao aluno que leia o primeiro parágrafo. Espera-se que o professor já tenha feito em casa uma análise minuciosa do texto para que possa no momento de leitura compartilhada, ir parando e analisando parágrafo a parágrafo com os alunos a interpretação para cada trecho, salientando as retomadas anafóricas e catafóricas, os elementos coesivos, os conectivos que dão continuidade à estória, a construção dos parágrafos, enfim compartilhando com eles a leitura minuciosa do texto. Esse procedimento levará bastante tempo, talvez duas aulas.

- Após a leitura, retome com os alunos as antecipações por eles realizadas, se foram confirmadas ou não. Pergunte a eles as características da crônica a partir do título, das características do texto, da construção dos personagens. Verifique se as antecipações foram confirmadas ou não. Construa coletivamente uma tabela com os elementos da narrativa: personagens, tempo, problematização da história ou complicação, clímax e desfecho. Essa tabela, sendo construída com eles, os levará a identificar e resgatar as partes do texto, procurando essas informações que estão no texto. Esses procedimentos os ajudarão na hora da dramatização e no momento de recontar a história em quadrinhos. Depois de toda a leitura compartilhada e da construção da tabela, indique os próximos passos: reconstruir a história por meio de histórias em quadrinhos.
- A depender do grau de familiaridade dos estudantes com tirinha será necessário explorar um pouco esse gênero textual, buscando suas características.
- Essa é uma etapa dessa prática que pode inclusive ter o apoio do componente curricular de Arte.

Organize a turma nas aulas seguintes para essa criação. Sugere-se que seja reconstruído em grupos par partes da narrativa. Para tanto, os estudantes primeiro com a sua mediação planejarão como será a história em quadrinhos, quais os elementos da história que serão representados por meio de desenho e quais serão representados por meio de linguagem verbal e qual a melhor maneira de fazer isso numa história em quadrinhos. Após o planejamento, serão necessários que a classe toda, conjuntamente, defina o estilo da linguagem não verbal. Para tanto, você pode levar diferentes gibis de histórias em quadrinhos para eles verem e decidirem sobre qual o estilo eles optam. Esse procedimento é bem importante para que a montagem final tenha uma estética compatível que agrade a todos os estudantes envolvidos.

- Ao final dessa produção que levará cerca de três aulas, os estudantes terão a possibilidade de montar a história em quadrinhos. Para tanto, pode-se organizar uma galeria com essa produção que poderá ser exibida para toda a escola e até mesmo para a comunidade.

- A depender do tempo, essa atividade pode ser dramatizada num evento cultural promovido pela escola. Mas a opção por essa dramatização precisa ser avaliada na medida de sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades ligadas à ampliação de repertório cultural, e sua contribuição para a ampliação de repertório de compreensão e expressão dos estudantes. Culminância com todas as turmas

AVALIAÇÃO

O professor poderá utilizar o instrumento que julgar adequado para realizar a avaliação dos estudantes, mas o importante é avaliar cada estudante conforme sua própria evolução. Salutar também é pedir que ao término da sequência de atividades os estudantes possam se autoavaliar: o que eu sabia no início dessas aulas? o que eu aprendi? Como avalio o meu próprio conhecimento? (anexo 1). É importante salientar que os estudantes talvez não tenham maturidade para realizar uma autoavaliação, então é importante que o professor tenha registros que possam ajudar os estudantes nessa tarefa. Por isso, o professor deve anotar quais foram os elementos que o estudante demonstrou maior habilidade, inclusive nas rodas de conversa. A depender de suas habilidades comunicativas o que demonstrou evolução. Por exemplo é comum que no início os estudantes se sintam menos motivados a falarem, a argumentarem. Ao longo das atividades, essas habilidades foram ampliadas? Ele passou a expor mais? É possível perceber uma evolução no vocabulário de compreensão e de expressão? É importante destacar esses pontos para os estudantes. Para isso, é muito importante trazer evidências, como por exemplo: um aluno na autoavaliação fica muito centrado no seu desenvolvimento apenas de conhecimento, eu sabia isso e agora sei mais isso. Numa situação assim o professor se tiver feito registros poderá apoiar: percebi que você começou a utilizar as palavras xxxx ou as expressões yyyy, Percebi que você tinha uma tendência a ouvir pouco e passou a ouvir seus colegas respeitando os turnos de fala, entre outras intervenções que apoie o desenvolvimento gradativo da autoavaliação como propulsor do monitoramento da própria aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

<https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/3202927>

ANEXO 1

Sobre o trabalho realizado			
Mantive o foco e realizei as atividades propostas com entusiasmo?			
Gostei do tema e das atividades realizadas?			
Li o texto e tive facilidade com a leitura?			
No trabalho com os colegas, fui colaborativo?			
Quais atividades tive mais dificuldade?			
No que ainda preciso de ajuda?			